

EVOLUÇÃO DA CHANCE DE ÓBITO POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO POR FAIXA ETÁRIA NA POPULAÇÃO GOIANA: ESTUDO COMPARATIVO BASEADO EM RECORTES QUINQUENAIS DOS ÚLTIMOS VINTE ANOS

MARTINS, I. V.; LEITE, J. F.; OLIVEIRA, K.A.; LOUSA, A. C. S.; SOUZA, M. L.; JÚNIOR, O. L. N.

Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás

Introdução: As doenças cardiovasculares são a principal causa de óbito no Brasil e no mundo. Dentre elas, destaca-se o Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) que, apesar dos avanços terapêuticos, ainda apresenta elevadas taxas de mortalidade.

Objetivo: Avaliar a tendência de óbito por IAM na população goiana, segundo uma análise quinquenal por faixa etária.

Métodos: Estudo observacional, analítico e longitudinal com recortes históricos da população de Goiás, em 1998, 2003, 2008, 2014 e 2018. Os dados referentes aos óbitos por IAM foram obtidos do Sistema de Informações de Mortalidade (SIM) e a amostra foi estratificada por faixa etária (0 a 19, 20 a 39, 40 a 59, 60 a 79 e 80 anos ou mais). Os óbitos sem idade especificada foram descartados. Foram calculadas TM anuais por faixa etária pelo método direto de padronização, e a população padrão escolhida foi a soma das populações dos cinco períodos estudados. Foram calculados as Razões de Chance (O.R.) para óbito por IAM em relação a 1998, e o intervalo de 95% de confiança dos óbitos observados e esperados após padronização. A significância estatística foi determinada pelo teste qui-quadrado clássico.

Resultados: As TM foram de 2,22; 2,46; 2,96; 3,58; e 3,76 em 1998, 2003, 2008, 2013 e 2018, respectivamente, representando um crescimento quinquenal médio de 13,8%. Quanto às TM padronizadas por idade, o crescimento foi menor e os indicadores observados foram, nessa ordem: 2,76; 2,90; 3,13; 3,32; e 3,04, demonstrando crescimento quinquenal médio de 5,1% até 2013 e redução de 8,7% nos últimos 5 anos. O O.R. de óbito por IAM na população cresceu significativamente ($p < 0,05$) em todos os anos da pesquisa, chegando a 1,68 (1,57 - 1,81) em 2018. Ao considerar os óbitos esperados após padronização, o O.R. nas mesmas condições não reflete risco maior em 2003 em relação a 1998, com maior risco observado no ano de 2013, com 1,21 (1,19 - 1,29) ($p < 0,001$).

Conclusões: O progressivo aumento da TM por IAM é um indicador de aumento dos fatores de risco associados ao evento. O aspecto comportamental populacional supera a influência do fator demográfico em relação ao aumento do pior prognóstico do IAM. Assim, diante de uma crescente população idosa com várias comorbidades, o efeito protetor de uma abordagem terapêutica rápida deve ser amparado por uma prevenção primária eficaz.

Referências:

Cascaldi BG, Lacerda FM, Rodrigues A, Arruda GV. Infarto agudo do miocárdio sob a ótica da população brasileira. Rev Bras Cardiol 2014; vol. 27, n. 6, p. 409-17.

SANTOS, Juliano dos et al. Mortalidade por infarto agudo do miocárdio no Brasil e suas regiões geográficas: análise do efeito da idade-período-coorte. Ciênc. saúde coletiva [online]. 2018, vol.23, n.5, p. 1621-1634. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018235.16092016>.